

“TERRA DE NINGUÉM” “É COMUM GENTE DE FORA PULAR O MURO PARA VIR AO PÁTIO”, DIZ FUNCIONÁRIA DE UNIDADE EM MARUÍPE, VITÓRIA

# Pátios de escola viram área de tráfico e uso de drogas

Na tarde de ontem, reportagem flagrou situação irregular em duas escolas

FABRICIO MARVILA

fmarvila@redgazeta.com.br

A violência sofrida por uma estudante de 15 anos dentro da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Almirante Barroso, em Goiabeiras, Vitória, parece não ser um caso raro de insegurança dentro das instituições de ensino da Grande Vitória. Ontem, a equipe de reportagem de A GAZETA percorreu algumas unidades e flagrou situações irregulares em duas escolas.

O caso mais grave foi a presença de menores, possivelmente ligados ao tráfico de drogas, no pátio da Escola Estadual Maria Penedo, em Itacibá, Cariacica. Segundo funcionários – que não quiseram se identificar por medo de represálias –, é comum a presença de estranhos na área do colégio.

“Pela manhã, rapazes pulam o muro e oferecem drogas aos estudantes. É comum meninas darem o uniforme aos namorados para eles andarem livres pelo pátio e venderem entorpecentes. Temos conhecimento de traficantes de Flexal que agem aqui. Um sargento da reserva da PM fica aqui das 16 às 22 horas, mas ele não é respeitado pelos alunos. Vigilância

particular só no período da noite”, afirmou a funcionária.

Em Maruípe, Vitória, na Escola Estadual Aflordízio da Silva, a reportagem flagrou alunos na área do Horto Municipal no dia em que o parque não funciona. Uma funcionária da escola – que também não quis ser identificada – falou que o fato já virou rotina.

“Gente de fora sempre pula o muro que separa o horto e a escola para vir ao pátio. Eles costumam usar drogas na área do colégio, mas a nossa direção tenta coibir isso. Temos um vigilante a cada período de 12 horas. Antes, eram dois”, frisou.



*Sabemos que ‘rola’ droga na escola. A área é muito grande, entra muita gente de fora, e falta vigilância mais eficaz”*

Aluno da Escola Aflordízio da Silva, em Vitória



**FALTA VIGILÂNCIA.**

Segundo alunos, vigilância nas escolas é insuficiente. Alunos afirmam temer falta de segurança dentro das unidades de ensino. FOTOS:

CARLOS ALBERTO DA SILVA



A violência sofrida por uma estudante de 15 anos dentro da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Almirante Barroso, em Goiabeiras, Vitória, parece não ser um caso raro de insegurança dentro das instituições de ensino da Grande Vitória. Ontem, a equipe de reportagem de A GAZETA percorreu algumas unidades e flagrou situações irregulares em duas escolas.

O caso mais grave foi a presença de menores, possivelmente ligados ao tráfico de drogas, no pátio da Escola Estadual Maria Penedo, em Itacibá, Cariacica. Segundo funcionários – que não quiseram se identificar por medo de represálias –, é comum a presença de estranhos na área do colégio.

“Pela manhã, rapazes pulam o muro e oferecem drogas aos estudantes. É comum meninas darem o uniforme aos namorados para eles andarem livres pelo pátio e venderem entorpecentes. Temos conhecimento de traficantes de Flexal que agem aqui. Um sargento da reserva da PM fica aqui das 16 às 22 horas, mas ele não é respeitado pelos alunos. Vigilância

particular só no período da noite”, afirmou a funcionária. Em Maruípe, Vitória, na Escola Estadual Aflordízio da Silva, a reportagem flagrou alunos na área do Horto Municipal no dia em que o parque não funciona. Uma funcionária da escola – que também não quis ser identificada – falou que o fato já virou rotina.

“Gente de fora sempre pula o muro que separa o horto e a escola para vir ao pátio. Eles costumam usar drogas na área do colégio, mas a nossa direção tenta coibir isso. Temos um vigilante a cada período de 12 horas. Antes, eram dois”, frisou.

“

*Sabemos que ‘rola’ droga na escola. A área é muito grande, entra muita gente de fora, e falta vigilância mais eficaz”*

Aluno da Escola Aflordízio da Silva, em Vitória



#### FALTA VIGILÂNCIA.

Segundo alunos, vigilância nas escolas é insuficiente. Alunos afirmam temer falta de segurança dentro das unidades de ensino. FOTOS:

CARLOS ALBERTO DA SILVA

#### CASOS DE VIOLÊNCIA EM ESCOLAS

■ **2 de março de 2007:** Um bando armado invadiu a escola Nossa Senhora Aparecida, em Oriente, Cariacica, para matar três alunos. Houve pânico e até protestos contra a violência

■ **25 de setembro de 2006:** Alunos de uma escola particular em Nova América, Vila Velha, e da Escola Carlos Xavier Paes Barreto, na Praia do Suá, Vitória, encontraram a unidade de ensino arrombada. O crime aconteceu no final de semana

■ **21 de julho de 2006:** A Escola Estadual de Ensino Fundamental Antônio Esteves, no bairro Vera Cruz, em Cariacica, foi arrombada na

madrugada. Bandidos levaram 11 computadores

■ **23 de março de 2006:** Dois adolescentes foram detidos por porte de arma dentro de uma escola estadual em Itaparica, Vila Velha

■ **10 de junho de 2005:** Um adolescente invadiu a Escola Manoel Carlos de Miranda, em José de Anchieta, Serra, e matou a tiros o vigilante Joabil Cassimiro Soares, 49 anos

■ **6 de agosto de 2003:** O estudante Wesceley Scopelli Gomes, 23, foi morto quando jogava bola no pátio da Escola Estadual Luiz Manoel Vellozo, na Glória, Vila Velha

## “Problema não é só da escola”

#### CIDA ALVES

A Secretaria Estadual de Educação (Sedu) afirmou que a Polícia Militar já foi informada do uso e tráfico de drogas flagrados pela reportagem de A GAZETA, ontem, em duas escolas estaduais. “A PM vai atuar de forma concentrada para conter a ação dos bandidos”, afirmou o secretário estadual de Educação, Haroldo Corrêa Rocha.

Sobre o caso da adolescente baleada dentro da escola estadual Almirante Barroso, o secretário comentou que não se trata de um problema “unicamente da escola”. “Poderia ter acontecido dentro de uma igreja, de nossas casas”, compara. Para o secretário, a escola so-

zinha não consegue conter os bandidos. É preciso o auxílio da sociedade, das famílias e de órgãos como o Ministério Público e o Juizado da Infância. “É inevitável a violência da região metropolitana transbordar na escola. Conseguimos

reduzi-la, mas não chegaremos a zero”, diz.

Segundo dados da Sedu, as ocorrências nas escolas diminuíram 83,85% nos últimos quatro anos, com ações de segurança patrimonial, segurança policial e projetos sociais.